RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



BANCO ALIMENTAR CONTRA AFOME DE BRAGA

A NOSSA MISSÃO

Lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, excedentes alimentares, para os levar a quem tem carências alimentares, mobilizando pessoas e empresas que a titulo voluntário se associam a esta causa.

A NOSSA VISÃO

Um mundo no qual todos os Homens tenham garantido o direito à alimentação.

OS NOSSOS VALORES

A Dádiva
A Partilha

O BANCO ALIMENTAR luta contra o desperdício de produtos alimentares encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas, mobilizando pessoas e empresas que a título voluntário se associam a esta causa. Uma resposta necessária, mas provisória que se pretende integradora e inclusiva. O funcionamento do Banco Alimentar Contra a Fome articula-se em torno de três princípios: recuperar excedentes de produção, mobilizar pessoas e entidades e distribuir, através de outras instituições, os bens alimentares às pessoas mais carenciadas.

As atividades desenvolvidas pelo Banco Alimentar agregam-se em torno de dois eixos fundamentais: o apoio alimentar, com todas as atividades de recolha e distribuição de alimentos e aquisição de bens e serviços que permitem levar a cabo esta tarefa e a relação com a comunidade, sustentáculo e garantia de continuidade de todas as operações.

Trata-se de um processo totalmente articulado que iremos apresentar em pontos separados - Comissão de Abastecimento, Comissão de Voluntários, Comissão de Imagem e Relações-Públicas, Comissão Técnica e Comissão Administrativa e Financeira - por forma a tornar a informação mais explícita.

A Direção do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga apresenta o resumo das atividades desenvolvidas no ano de 2025, começando por manifestar a sua profunda gratidão a todos quantos colaboraram para a obtenção dos resultados:

- Os voluntários que, de forma generosa e desinteressada, oferecem o seu tempo e trabalho, e que são a espinha dorsal do funcionamento do Banco Alimentar de Braga;
- Os doadores de produtos alimentares e serviços, empresas, indústrias, agricultores, cadeias de distribuição, organizações de produtores e outras entidades;
- Os benfeitores que, com as suas contribuições financeiras, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento;
- As instituições de solidariedade social a quem são entregues os produtos, nosso braço no terreno, que exercem de forma dedicada e exemplar o apoio às pessoas mais necessitadas.

Só esta cadeia de boas vontades permitiu, mais uma vez, criar valor social em benefício de muitas pessoas carenciadas que receberam apoio alimentar.

No ano de 2025 foi prosseguida a missão de angariar alimentos básicos, secos e frescos, recuperando excedentes da indústria e da agricultura, sensibilizando a comunidade para o desperdício alimentar, formas de o reduzir e combater.

Em 2025 mantiveram-se as dificuldades económicas com que se confrontam muitas das instituições beneficiárias e das famílias por estas apoiadas, fruto do acréscimo do preço do cabaz alimentar, da energia e, ainda, do preço da habitação.

O Banco Alimentar Contra a Fome de Braga mantém a ligação à Rede de Emergência Alimentar (REA), criada em março de 2020, pela ENTRAJUDA. A REA é mobilizadora de doadores, voluntários, instituições, entidades e movimentos da sociedade civil que se uniram para acautelar situações extremamente difíceis, situações de rutura alimentar, num contexto social que tem requerido muita atenção. Através da REA foram construídas redes de apoio

local articuladas, por forma a evitar desperdício de recursos e reduzir as deslocações. Neste contexto, mantivemos a doação de cabazes mensais com produtos secos.

O presente relatório reflete o esforço feito pelo Banco Alimentar Contra a Fome de Braga para contribuir e reforçar esses apoios.

O BA Braga está alinhado com as políticas globais estabelecidas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A nossa Missão, no dia a dia, trabalha no sentido da transição para uma sociedade mais justa e um planeta mais saudável, abrangendo 8 dos 17 ODS.

Da nossa experiência, a sensibilização para estes temas não é suficiente, é preciso concretizar.

O recurso a aplicações informáticas parametrizadas, especificamente para os Bancos Alimentares, permite-nos monitorizar todos os movimentos de entrada e saída dos produtos alimentares, diferenciando as diversas origens, possibilitando uma avaliação contínua.



No ano 2025, o BA Braga distribuiu 2 265 907.87 Kg de alimentos, nos 14 Concelhos do nosso Distrito, através de 299 Instituições Sociais parceiras. É de realçar que 46% destes alimentos, em perfeitas condições de consumo, foram salvos de se tornarem desperdício (estima-se que 1 Kg de desperdício alimentar equivale a 2,5 Kg de emissões de CO2).

O presente relatório representa, na sua essência, o compromisso, a dedicação e o apoio de todos os que nos acompanharam neste caminho – a todos:

OBRIGADO POR ALIMENTAR ESTA IDEIA!

O ABASTECIMENTO

A esta Comissão compete basicamente proceder à angariação dos donativos em géneros alimentares e em espécie. Salienta-se a participação do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga no Programa Operacional Privação Material (Pessoas 2030), enquanto entidade coordenadora de cinco territórios.

Neste contexto económico e social, foi sentido um decréscimo de donativos muito necessários para custear toda a logística.



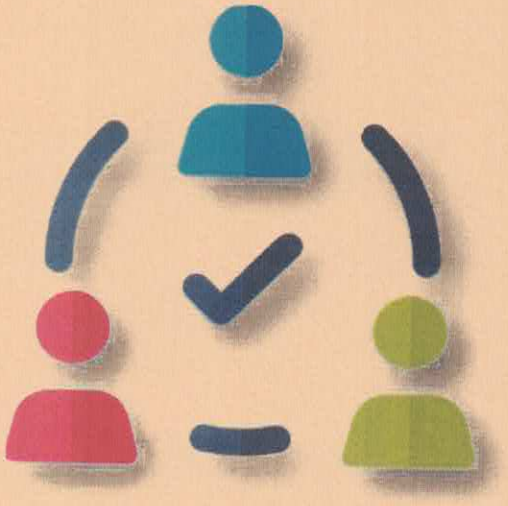
Foram mantidos os contactos com as Organizações de Produtores com o intuito de angariar produtos hortofrutícolas.

A DISTRIBUIÇÃO

De acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, nada é entregue diretamente a pessoas carenciadas, sendo sempre selecionadas instituições de solidariedade social que, com proximidade e calor humano, luta contra a pobreza e exclusão social.



A título excecional e esporadicamente, a distribuição de produtos manteve-se alargada a entidades que se uniram à Rede de Emergência Alimentar, como Juntas de Freguesia e movimentos criados pela sociedade civil.



As instituições beneficiárias sabem que o Banco Alimentar não dispõe de todos os produtos que necessitam. São sublinhados com clareza, os limites do serviço prestado pelo Banco Alimentar, que apenas pode partilhar aquilo que possui.

Durante o ano participamos em reuniões, por áreas geográficas, potenciando a articulação entre instituições.

As visitas às Instituições retomaram com dois grupos de visitadores e iniciou-se o registo no programa VISITARE, cedido pela ENTRAJUDA.

COMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS

A Comissão de Voluntários do BACF de Braga tem como função o Recrutamento, Seleção e Acompanhamento de Voluntários e a Gestão de Voluntários, de modo a assegurar a existência de voluntários necessários para o funcionamento de todas as Comissões.

As atividades desenvolvidas pela Comissão de Voluntários dizem respeito a duas grandes áreas:

- Os voluntários permanentes, aqueles que desenvolvem a sua colaboração ao longo de todo o ano;
- Os voluntários pontuais, aqueles que participam nas campanhas semestrais de Recolha de Alimentos.

No ano 2025 inscreveram-se 42 candidatos para voluntários permanentes. Realizaram-se 4 reuniões de acolhimento a que compareceram 12 candidatos, tendo 8 iniciado o seu programa de voluntariado. Os restantes candidatos tinham incompatibilidades de horário, pelo que ficaram inscritos como voluntários pontuais para as campanhas.

Foram também realizadas 7 ações de esclarecimento, divulgação, captação de voluntários e atividades de voluntariado empresarial, em Braga, em Fafe e em Vila Verde.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Esta é uma dimensão relevante da ação do BACF, já que, através dela, é possível dar a conhecer, de forma rigorosa e transparente, as atividades e resultados do Banco, mantendo os cidadãos em geral e as empresas informados, o que, acreditamos, promoverá a sua colaboração, nomeadamente ao nível da doação de alimentos. Trata-se de uma forma de prestação de contas (absolutamente essencial) e de criação de boa vontade.

Alguns dos mecanismos a que recorre o Banco Alimentar de Braga para conseguir estes objetivos foram já referidos ao longo deste Relatório (visto que um eixo essencial de ação passa pelo apoio e resolução das necessidades das diferentes áreas de trabalho). Resta agora destacar o esforço realizado no contacto com a Comunidade, através de canais como o Facebook, o Instagram e o Telegram, e os próprios órgãos de comunicação social e, no que toca à *mailing list*, o envio regular, mas controlado (para evitar um efeito de desgaste), de mensagens através do email. Nesta matéria, vigora uma política de transparência e contenção nas mensagens que transmitimos: preservando a imagem do Banco Alimentar (um património crucial), mas nunca deixando um cidadão ou órgão de comunicação por esclarecer. O mesmo se aplica às interpelações que nos chegam via email, por telefone ou presencialmente. Ou seja, trata-se de uma política de comunicação mais reativa do que pró-ativa. Referimos ainda a celebração de protocolos de colaboração com diversas instituições da Sociedade Civil, uma atividade que vamos desenvolvendo em permanência.

De entre as atividades desenvolvidas em 2025 destacamos:

- Elaboração de textos, no apoio às restantes comissões e direção, mediante solicitação.
- Manutenção da página de Facebook, e Instagram do BACF Braga, de acordo com a estratégia de comunicação da instituição. Contamos ainda com um perfil no Telegram.

- Gestão, com uma estratégia específica, da presença no FB, Instagram e Telegram, no período das Campanhas. O empenho na divulgação das Campanhas online e Ajuda Vale, tem-se revelado de extrema importância, a par da comunicação tradicional via email (que continua a ser o canal privilegiado).
- Contactos com os media, de forma pró-ativa (com envio de press-releases em eventos e iniciativas específicas) e de forma reativa (em raras ocasiões).
- Manutenção de um arquivo de fotos e de clipping (ao nível da imprensa regional).
- Recurso ao Telegram, que, sendo um sistema de *messaging*, está especialmente vocacionado para agilizar a Comunicação Interna (em particular entre os membros da Direção), ainda que constitua, em todo o caso, uma presença externa.
- Parceria com a empresa Markate, tendo em vista a produção de materiais visuais/multimédia a serem usados nas atividades de divulgação do BACF.

A Comunicação e Imagem são áreas que pretendemos continuar a desenvolver em 2025, de acordo com a estratégia de comunicação do Banco Alimentar, em função dos constrangimentos que existem, em termos de recursos humanos disponíveis, para tarefas por vezes muito específicas, como são as da gestão da comunicação e da produção de conteúdos.

O Banco Alimentar foi reconhecido como "Marca de Confiança" em 2025 e continua a ser distinguido como uma instituição de referência em solidariedade e impacto social, com distinções recorrentes que sublinham a sua credibilidade na luta contra o desperdício alimentar e na ajuda a quem mais precisa. A distinção como "Marca de Confiança" reafirma o compromisso do Banco Alimentar com a transparência e a eficiência na solidariedade.

COMISSÃO TÉCNICA

A Comissão tem correspondido às necessidades de material que vão surgindo ao longo do ano, através do contacto com empresas e em articulação com a Comissão de Abastecimento e Distribuição.

Em 2025 foram colocados painéis solares perfazendo uma área total de 170 m2 que aumenta a sustentabilidade energética.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Em anexo divulgamos um quadro, comparativo com o período anterior, com as principais rubricas de rendimentos e de gastos incorridos durante o ano de 2025, necessários para concretizar a missão do Banco Alimentar Braga:

QUADRO RESUMO COMPARATIVO

Valores em Euro

GASTOS	2025	2024
Géneros alimentares distribuídos	1 034 273,49	1 206 029,96
Trabalhos especializados	866,10	3 533,05
Vigilância e segurança	402,61	0,00
Publicidade e propaganda	161,13	49,20
Conservação e reparação	26 699,45	15 076,12
Despesas bancárias	330,37	270,04
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	171,69	829,98
Material de escritório	1 922,03	1 677,70
Material de embalagem	5 767,40	3 347,25
Eletricidade	13 372,03	20 868,68
Água	95,77	90,31
Combustíveis	7 577,44	10 837,95
Outros fluídos	124,10	127,30
Deslocações e estadas	695,29	684,86
Transportes de mercadorias	0,00	584,25
Honorários	0,00	125,46
Rendas e alugueres	6 078,40	6 037,59
Comunicação	1 016,58	1 067,22
Contencioso e notariado	3 287,16	70,30
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	0,00	167,85
Outros serviços	86,33	155,28
Gastos com pessoal	87 365,96	64 406,86
Amortizações	21 557,57	23 796,09
Outros gastos e perdas	5 119,57	812,82
TOTAL DE GASTOS	**1 216 970,47**	**1 360 646,12**

RENDIMENTOS	2025	2024
Serviços de recolha de mercadorias	998 942,76	1 131 922,79
Subsídios	179 597,42	160 041,50
Donativos		
Dinheiro	38 816,55	52 774,49
Espécie	13 900,00	17 323,53
Quotizações	855,00	900,00
Consignação IRS	16 828,44	15 640,04
Injunções judiciais	10 750,00	10 750,00
Juros	1 308,59	1 064,40
Outros rendimentos e ganhos	501,08	25 190,10
TOTAL DE RENDIMENTOS	**1 261 499,84**	**1 415 606,85**
RESULTADO	**44 529,37**	**54 960,73**

No ano em análise, e no que se refere à evolução da rubrica de rendimentos relativa à obtenção de géneros alimentares para distribuição, a mesma mostra uma diminuição de cerca de 11%, passando de 1.415.607 euros, em 2024, para 1.261.500 euros, em 2025. A diferença verificada nesta rubrica, resulta de uma diminuição em cerca de 12% dos bens a distribuir que resultou do facto de, no período em análise, 40% dos produtos com origem no programa "Privação Material" passarem a adotar a forma de cartão de compra em substituição do cabaz alimentar,

bem como a diminuição dos donativos em dinheiro, os quais passaram de 52.774 euros, em 2024, para 38.816 euros, em 2025, o que representa uma redução, de 2024 para 2025, de cerca de 26%.

Diretamente relacionados com a rubrica de bens alimentares temos os gastos com os bens que o BACF Braga distribuiu neste ano de 2025 e cujo valor ascendeu a 1.034.273 euros (2024: 1.206.030 euros), o que mostra a, também uma diminuição nesta rubrica de cerca de 14%. A distribuição dos géneros alimentares é feita com a mesma valorização das doações que nos são entregues.

No que refere aos demais gastos será de destacar um aumento significativo das rubricas de conservação e reparação em resultado do uso e envelhecimento do equipamento e, como tal, da maior necessidade de manter funcional e em ótimas condições quer o espaço físico do armazém quer os respetivos equipamentos, que mostra uma subida, de 2024 para 2025, em cerca de 77%. De igual modo a rubrica de material de embalagem subiu cerca de 72%, atingindo os 5767 euros em 2025, resultante da necessidade de repor os níveis de stocks, que estavam praticamente nulos no início do ano. Em sentido contrário temos a redução, no mesmo período, nas rubricas diretamente relacionadas, de eletricidade - que reduziu cerca de 35%, resultado do investimento em painéis solares e da diminuição das necessidade de refrigeração dos produtos alimentares que baixaram - e combustíveis, que mostra uma diminuição de cerca de 30%., motivada pela facto dos produtos no programa "Privação Material" entregues nas instituições terem diminuído com a introdução do cartões de compra, como referido acima.

O resultado líquido obtido no ano de 2025, no montante de 44.529 euros, teve uma diminuição de cerca de 19%, em relação aos 54.961 euros obtidos em 2024, fruto do efeito conjugado do aumento das remunerações, e da diminuição dos rendimentos obtidos com os bens alimentares obtidos e donativos, os quais não conseguiram ser compensados com a redução dos gastos, no mesmo período, o que gerou um resultado antes de depreciações (EBITDA) de 64.778 euros (em 2024: 77.692 euros.

Tal como referido em anos anteriores, não é o resultado o objetivo principal do BACF de Braga, pelo que só com uma gestão financeira criteriosa e rígida foi possível que os valores recebidos chegassem para as necessidades correntes, atingindo assim as metas traçadas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Tal como nos anos anteriores e por forma a manter a consolidar os fundos patrimoniais do Banco Alimentar de Braga, a Direção propõe que o resultado líquido do exercício, no montante de 44.529,37 euros, seja transferido para Resultados transitados.



Braga, 16 de março de 2026

A Direção